

PRN conta os minutos na TV

Com o objetivo de conseguir dez minutos no horário gratuito eleitoral, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, sacrificou o critério de adesões e está formando uma base parlamentar, no mínimo, incompatível com o seu discurso anti-Sarney. Até agora, 18 deputados e senadores se filiaram ao PRN — o que já assegura ao partido cinco minutos diários no programa eleitoral —, sendo que apenas quatro destes votaram pelo mandato de quatro anos para o presidente José Sarney na Constituinte.

O presidente nacional do partido, Daniel Tourinho, afirma que esses parlamentares que tiveram uma conduta “fisiológica e clientelista” no processo Constituinte, não podem ser expurgados por “ações passadas”, garantindo que nada foi oferecido a eles em troca das adesões.

Os quatroanistas que fazem parte da bancada parlamentar de Collor são os deputados Geraldo Bulhões (AL) e Renan Calheiros (AL) e os senadores Itamar Franco (MG) e João Castelo (MA). Os outros 13: Arnaldo Faria de Sá (SP), Jaime Campos (RJ), Nelson Sabrá (RJ), Fausto Rocha (SP), José Carlos Martinez (PR), Renato Jonsen, Hélio Costa (MG), Roberto Vital (MG), Mário Oliveira (MG), Dionísio Hage (PA), Flávio Rocha (RN), Eurico Ribeiro (MA) e Giovani Borges (AP), votaram pelos cinco anos. A exceção é o deputado Freire Júnior do recém-criado Estado do Tocantins, que não participou da Constituinte.

Collor, no entanto, tentará apagar essa imagem de uma base parlamentar clientelista durante a convenção nacional do partido que será realizada hoje. Para tanto, preparou um discurso de mais de 25 páginas onde destaca a intenção de governar com austeridade, combatendo a corrupção e o fisiologismo.

O presidente nacional do PRN acredita que o fato da base parlamentar “collorida” ter apoiado até há pouco teses governistas não prejudicará o candidato que ainda lidera as pesquisas de opinião pública, apesar da queda registrada na última semana. Afirma que hoje “quem dá o perfil do partido é Fernando Collor e todos os filiados estão sintonizados nessa condição”. (Carmem Kozak)